

Experiências da investigação do Turismo, História e do Gênero na Faculdade de Turismo/UFGA: caso do Grupo de Pesquisa sobre História do Turismo na Amazônia – GPHTA

Diana Priscila Sá Alberto¹

A investigação do turismo nos últimos 20 anos tem tomado rumos transformadores, quando pesquisadores/as imergem em outros campos do conhecimento e assim criam espaços para pensar o fenômeno e a atividade turística fora das áreas, como a economia, por exemplo. Sair das fronteiras do economicismo do turismo para adentrar em seu lado fenomenológico já foi um importante passo dado por autoras como Moesch (2002) quando esta proporcionou um olhar acerca do turismo enquanto fenômeno, e não somente como uma atividade e/ou serviço.

Assim como Moesch (2002) autores como Panosso Netto (2005) e Santos Filho (2005) discutem o fenômeno turístico para além das fronteiras da investigação dos serviços prestados, das demandas e da oferta, e dos resultados quantitativos que a pesquisa em turismo fornece quando se olham apenas os resultados das relações humanas inseridas nesses processos de trocas (Fuster, 1974). E é sobre as relações entre as pessoas que o turismo tem sido estudado por esses/as autores/as. Entender que o turismo faz parte, para além, de um fenômeno econômico, mas também, social, cultural e histórico tem sido o motivador para que pesquisadoras/es entrem em áreas como a sociologia, a antropologia, e mais recentemente a história.

Os estudos do Prof. Santos Filho (2005) trazem como referências a história como elemento que pode explicar o surgimento do turismo como fenômeno histórico e social. Na obra “Ontologia do Turismo”, o autor traz à tona um debate, por exemplo, do papel do capitalismo como fonte primária para compreender o lazer e seus desdobramentos. O texto faz refletir como esse fato e/ou produto social podem afetar os propósitos epistemológicos de se pensar os deslocamentos humanos com diferentes motivações como fenômeno social significativo que o fenômeno turístico se tornou desde meados começo do século XX.

Para marcar essa referência histórica relacionada ao turismo, é muito significativo o debate feito por Santos Filho (2005) quanto ao papel de Thomas Cook no processo da organização moderna do turismo. A defesa histórica da participação de Cook na construção do

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. Doutora em História Social da Amazônia e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre História do Turismo na Amazônia – GPHTA/FACTUR/UFGA/CNPq

“turismo moderno” emplaca já uma manobra para além do viés economicista do olhar sobre a formação desse fenômeno, como ressalta o autor:

Cabe aos estudiosos e pesquisadores do fenômeno turístico ousar a questionar as visões positivistas de base linear, subvertendo a lógica da historiografia fenomenológica existente, buscando recontar a verdadeira história do turismo e questionar o personagem Thomas Cook, que aparece preso a uma literatura funcional e sempre descritiva com transcrições semelhantes às existentes em toda a literatura de língua portuguesa sobre turismo (Santos Filho, 2005, p. 58).

A partir do trecho acima compreende-se que o estudo do fenômeno já tem sido tomado por pesquisadores que, por meio da história, já vem propondo um olhar diferenciado sobre as relações intrínsecas do turismo.

Com relação ao estudo do gênero no turismo as primeiras investigações têm acontecido e descrito acerca da participação das mulheres na construção da atividade turística. Há estudos como o de Alves (2016) que reúne diversos debates sobre as mulheres no campo de trabalho do turismo, na hotelaria, e em áreas diretamente ligada ao serviço do turismo, e não diretamente como um fenômeno de relações sociais, culturais e históricas. Ressalta-se que são pesquisas importantes e que devem ser base para o aprofundamento da questão.

Mais recentemente pesquisas doutorais tem apresentado a relação entre turismo e as questões de gênero. Destacam-se trabalhos de Carvalho (2019)² que averiguou as viagens independentes feitas por mulheres. Um panorama para um fenômeno que tem acontecido acerca das mulheres que viajam sozinhas. Estudo bastante significativo em que surge o debate do gênero com condição importante da investigação do turismo.

Para entrar na tessitura desse relato de experiência destaca-se a pesquisa de Alberto (2022)³ quando, pelos caminhos da História, analisou a vida profissional de duas mulheres cientistas, sendo estas: Emília Snethlage (1868-1929), ornitóloga alemã, primeira pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG; e da brasileira, a antropóloga, Heloisa Alberto Torres (1895-1977) que foi a primeira mulher a dirigir o Museu Nacional do Rio de Janeiro – MNRJ. Com base nas fontes históricas os estudos de Alberto apontaram que a trajetórias dessas cientistas, que fizeram viagens pela Amazônia, abrem possibilidades para pensar a historicidade do Turismo na região.

² Tese apresentada na Universidade de Aveiro, com título: “Cidadãs do mundo: viagem independente e processos de subjetivação no feminino”.

³ Tese apresentada no Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia/PPHIST/IFCH/UFPA com título: “Emília Snethlage e Heloisa Alberto Torres: Gênero, Ciência e Turismo na Amazônia do século XX”.

Com base nessa contextualização inicial esse relato de experiência tem como objetivo apresentar como as investigações sobre o turismo avançam em outras áreas do conhecimento, entre elas destacam-se nesse texto a história e os estudos do gênero. O escrito se justifica na conformação de inquirições acerca das primeiras atividades de pesquisa iniciadas em grupos na Faculdade de Turismo – FACTUR, da Universidade Federal do Pará – UFPA. Ensaio este que tem apresentado resultados significativos na produção de resumos, artigos e trabalhos de conclusão de curso na faculdade.

A FACTUR tem mais de 40 anos de história desde a formação de sua primeira turma em 1974 (Ufpa. Factur, 2017). O curso de turismo, como era denominado, tem avançado em suas conquistas e hoje apresenta em seu quadro docente treze (13) profissionais: nove (09) bacharéis em turismo, um administrador, uma geógrafa, um biólogo e um bibliotecário. Com esse quadro docente de aproximadamente 90% doutores a Faculdade de Turismo tem produzido diferentes trabalhos na área da pesquisa e da extensão, principalmente, mas também com projetos de ensino, com os mais variados temas e disciplinas, como biologia, geografia, antropologia, políticas públicas, história etc.

Diferentes projetos de extensão e pesquisa têm sido direcionados ao corpo discente, e isso tem ampliado novas perspectivas durante e após sua formação, sejam para o caminho acadêmico, sejam para o eixo empreendedor. Com retorno do doutoramento realizado na história, as primeiras experiências foram efetivadas no primeiro semestre de 2022 integrando a investigação na história e sua relação com o turismo. Destacaram-se nesse momento dois projetos: um de extensão "Levantamento de fontes históricas sobre o Turismo em Belém/PA entre 1991 a 2011" e um de ensino "Grupo de Estudos sobre História do Turismo na região metropolitana de Belém/Pa". As atividades desenvolvidas nesses dois projetos aprofundaram, principalmente, as leituras que ligam a base metodológica e teórica na história a averiguação no turismo.

Paralelo aos projetos desenvolvidos é importante destacar que na grade curricular do curso de Turismo existe a disciplina "História da Amazônia aplicada ao Turismo", que tem sido aprimorada em sua metodologia e conteúdo programático, procurando trazer leituras acerca da história da Amazônia, mas com perspectivas da história do turismo, tendo como base de apoio leituras de autores e autoras consolidadas, como: Pires (2001), Assunção (2012), Castro, Guimarães, Magalhães (2013). As aulas na disciplina tem sido alicerce para pensar o desenvolvimento dos projetos, e levar os discentes a imergirem para além da disciplina em sala de aula.

Entre o primeiro semestre de 2022 até o primeiro de 2023 os projetos criaram nos alunos/as novos olhares sobre o estudo do turismo, e da própria da história da Amazônia, levando não somente os participantes dos projetos, mas discentes em sala de aula a produzir pesquisas sobre os temas debatidos nesses espaços. É importante frisar que além de discentes de turismo, há nesses projetos discentes da Faculdade de História – FAHIS da UFPA. Integração essa muito significativa de ser ressaltada, pois apresenta o avanço das fronteiras interdisciplinares do Turismo.

A partir desses dois projetos surgiu o Grupo de Pesquisa sobre História do Turismo na Amazônia – GPTHA, hoje reconhecido na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPEP da UFPA e sendo cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Tais avanços oferecem um cenário novo na FACTUR e demonstra o interesse em estudar o turismo mais diretamente nas ciências humanas. O grupo de pesquisa conta hoje com doze (12) discentes de graduação (Turismo e História), um professor do ensino médio de História e discente de pós-graduação de doutorado no PPHIST.

Dos projetos iniciados em 2022 até a consolidação do grupo de pesquisa em 2023, a produção de resumos, apresentação de trabalhos e trabalhos finais de curso moldaram a concretização dessas atividades. A seguir tem-se o quadro 1, em que se encontram as principais atividades já realizadas entre 2022 e 2023, com ênfase em participação em eventos dentro e fora do estado do Pará:

Quadro 1 - Produções dos projetos e do grupo de pesquisa

<i>Título do trabalho</i>	<i>Evento</i>	<i>Ano</i>
Turismo em Mosqueiro/PA: um olhar histórico sobre a ilha*	II Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte	2022
Turismo, Lazer e Gênero: reflexões sobre a dimensão simbólica das opções de lazer para as "Donas de Casa" Belenenses*	II Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte	2022
Turismo e Ciência: Apontamentos sobre mulheres na pesquisa de campo em Turismo no Pará*	II Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte	2022
Os eventos de Turismo em Belém/PA na década de 1980*	XIII Turismo em Debate - Reflexões temporais sobre o turismo na Amazônia	2022
História do Turismo na Ilha do Mosqueiro: possibilidades de investigação na Belle Époque (1870/1910)**	Trabalho de Conclusão de Curso da FACTUR/UFPA	2022
A aviação comercial e o turismo em Belém/PA década de 1980**	Trabalho de Conclusão de Curso da FACTUR/UFPA	2022
As redes de sociabilidades e a alimentação nas viagens de naturalistas na Amazônia no século XX: um estudo sobre Emília	18º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia	2022

Snethlage***		
Excursões populares como prática de Lazer: Os “farofeiros” nas praias de Outeiro em Belém-PA*	Fórum ABRATUR	2023
Turismólogas em campo: processos metodológicos e a produção de conhecimento em Turismo na Amazônia*	Fórum ABRATUR	2023
Turismo, lazer e gênero: reflexões sobre a dimensão simbólica das opções de lazer para as donas de casa belenenses na década de 80* ⁴	32º Simpósio Nacional de História – ANPUH Nacional	2023

Fonte: Produzido por Diana Alberto (2023)

A partir do quadro acima tem-se o resultado de um ano de pesquisas, construção de um material bibliográfico que foi discutido em grupo e se transformou em produções de pesquisas iniciais. Notou-se, que incentivar os/as discentes a lerem e a pensar temas que antes não tinham sido ainda investigados, seja no âmbito da FACTUR ou da FAHIS, levou-os a sair da “zona de conforto” de temas, que mesmo depois de anos, ainda surgem no turismo. Não que a continuidade de pesquisas no turismo de base comunitária, hotelaria, planejamento e políticas públicas de turismo não sejam importantes.

Mas, a proposta dos projetos e do grupo é a de avançar em análises nessas outras áreas de conhecimento e a história e os estudos de gênero tem sido esses novos lócus de conhecimento. A experiência em liderar esses projetos e o grupo trouxe possibilidades de pensar o turismo retornando para as algumas de suas leituras clássicas, entre elas por exemplo, o livro de Luiz Fernandez Fuster (1974). Revisitar esses cânones do estudo do fenômeno turístico tem possibilitado abrir novas epistemologias para verificar novas metodologias e teorias para entender esse complexo acontecimento que vem crescendo desde o começo do século XX.

Ver a integração dos discentes a essas leituras dentro da sala de aula e no grupo foi importante, pois percebeu-se além do interesse em novas leituras, abertura deles para pensar fenômeno turístico como um processo sociocultural. Essas experiências têm trazido novas possibilidades de agregar uma novidade na formação do corpo discente da faculdade. Abrindo fronteiras para analisar a historicidade do fenômeno turístico na região amazônica, começando pela capital, Belém/PA. O conhecimento sobre a história da atividade turística na região amazônica é importante, para que ações de cunho público e privado possam ser desenvolvidos de acordo com a realidade local e atual.

⁴ * Todos apresentados por discentes; ** Resultado de orientação de trabalhos de conclusão de curso e apresentado em evento; *** apresentado pela coordenadora do GPHTA.

A respeito de orientação desse grupo de pesquisa ressalta-se a perspectiva de levar para a faculdade de Turismo uma experiência nunca experimentada. Desde a criação do curso até meados dos anos 2000, quando políticas mais direcionadas para o ensino superior começaram a despontar, o oferecimento de bolsas de iniciação científica e extensão ainda não faziam parte do universo da FACTUR. Com esses incentivos do governo federal os projetos de ensino, pesquisa e extensão começaram a despontar, e assim os alunos puderam se deparar com outra realidade, que ia para além da sala de aula. A partir disso os grupos de estudos abriram essas fronteiras e a receptividade foi significativa.

O GPHTA agregou à faculdade de Turismo um novo caminho, que foi o da pesquisa em turismo. Os discentes começaram a ter acesso a leituras que não estavam diretamente ligadas ao conteúdo programático das disciplinas. Primeiro por cada disciplina possuir suas especificidades, e depois porque a carga horária de cada uma delas não conseguia atender leituras a mais. Assim, os grupos de estudos surgiram com essa perspectiva de estender essas leituras para além da sala de aula, e principalmente, possibilitar o alunado a mergulhar em outras análises teóricas.

Os debates a partir de leituras, como: metodologia e introdução ao estudo da História, entre eles da história inglesa do historiador Edward P. Thompson e de autoras como Michelle Perrot abriram possibilidades desses discentes pensarem nos processos históricos mundiais e com isso também refletir acerca das viagens, do lazer e da própria constituição do turismo, como atividade e fenômeno. Foram essas novas frentes teóricas que eles se depararam e questões como a relação trabalho x capitalismo x turismo tem surgido em debates mais profundos entre os discentes.

Com relação aos estudos de gênero, estes iniciaram em 2014⁵ quando houve o primeiro trabalho de conclusão de curso defendido com o tema sobre a visibilidade feminina na hotelaria de Belém/PA. Essa pesquisa foi um marco nessas discussões, e hoje trabalhos de conclusão de curso estão sendo produzidos com essas temáticas, das mulheres e o turismo, e já com alguns resultados iniciais sendo apresentados em eventos. Ter contato com autoras como Judith Butler (2017) que discute o papel das mulheres, para além de suas interseccionalidades tem atingido outras perspectivas no fenômeno turístico, quanto se tem, por exemplo, discussões da imagem da mulher negra no turismo, são debates e amplos e riquíssimos a serem explorados.

⁵ Trabalho final de curso de Nayara Neves e Regiane Souza, orientado por Diana Alberto, com título: “Relações sociais de gênero e o turismo: uma análise sobre o papel das mulheres nos empreendimentos hoteleiros na cidade de Belém/PA” / FACTUR/UFPA.

Ao presenciar essas discussões notou-se a importância de continuar os grupos de estudos e desses garantir o surgimento de mais grupos de pesquisas, para que se consolidem como espaços de debates contínuos e que as produções entre discentes e docentes possam ser fortalecidas na FACTUR. A produção do conhecimento faz parte da conformação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, que inclusive está sendo atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE da FACTUR.

A produção, a promoção e a divulgação da Ciência tem sido, em especial nos últimos 4 anos, alvo de governos negacionistas e que tentaram desmerecer o trabalho de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil inteiro. As Universidades Federais foram alvo de corte de verbas, e com isso o acesso ao ensino, a pesquisa e a extensão sofreu um grande baque. Porém, com as mudanças necessárias e coletivas com perspectivas para um outro futuro, a educação, em especial a superior no país, tomou fôlego e está novamente dando passos para o crescimento e a democratização do ensino. As experiências aqui relatadas fazem parte de um processo contínuo de docentes e discentes que tem buscado nos últimos 20 anos ampliar a discussão do turismo na Amazônia, abrindo novos caminhos no ensino, na extensão e na pesquisa.

Referências

ALBERTO, Diana P. Sá. **Emília Sneathlage e Heloísa Alberto Torres: Gênero, Ciência e Turismo na Amazônia do século XX**. 269 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia), Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX – viagens, espaço e cultura**. Barueri, SP: Manole, 2012.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria L.; MAGALHÃES, Aline M. (Orgs.). **História do Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013.

CARVALHO, Gisele M. de O. **Cidadãs do mundo: viagem independente e processos de subjetivação no feminino**. 256 f. Tese de Doutorado (Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo), Universidade de Aveiro, Portugal, 2019.

FUSTER, Luis F. **Teoria y técnica del Turismo – Tomo I**. Madrid: Editora Nacional, 1974.

MOESCH, Marutschka M. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo** – teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

PIRES, Mário J. **Raízes do Turismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2001.

SANTOS FILHO, João dos. **Ontologia do Turismo** – estudo de suas causas primeiras. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. FACULDADE DE TURISMO. **Projeto Pedagógico de Curso**. Belém: UFPA, 2017.